

Responsabilidade

Se eu perguntar para a Sandra o que significa para ela a palavra responsabilidade, ela pode responder: fazer algo que me comprometi em fazer.

Segundo ao autor do livro [Então se a Sandra se comprometeu a entregar um relatório até as 16 horas daquele dia, mas por alguma razão ela não conseguir, ela não vai jogar a culpa em outra pessoa ou situação.](https://www.google.com.br/aclk?sa=L&ai=DChcSEwj_yNm22-yYAhWGEZEKHUGUAXQYABAEGgJjZQ&sig=AOD64_0WZJqfOmnmbIhJkyQAFYHiWen46w&ctype=5&q=&ved=0ahUKEwim3dO22-yYAhVEHZAKHWO3A7AQ9aACCCA&adurl=), Stephen R. Covey, responsabilidade está relacionado com a capacidade de escolher sua resposta</p></div><div data-bbox=)

Stephen R. Covey diz que pessoas superproativas não colocam a culpa por seu comportamento em circunstâncias, condições ou condicionamentos. Seu comportamento é produto da sua própria escolha consciente, baseada em valores.

Mas será que a Sandra sempre foi assim?

Não.

Por mais que a Sandra se esforçasse para ser responsável ela sempre tinha que melhorar muito nesse aspecto.

Por exemplo, quando ela conseguiu seu primeiro trabalho, Sandra tinha que fazer tarefas que ao ver dela era muito simples: atender ligações e separar a correspondências. E ela muitas vezes esquecia de anotar os recados e quando anotava não passava para as pessoas. Ela sempre pensava: esse trabalho é muito chato, tedioso... Preciso de mais desafios!

Sandra foi conversar com sua líder, ela disse que precisava fazer mais coisas porque estava muito chato fazer apenas aquilo.

Sandra lembrou dessa conversa, onde sua líder disse para ela: **Entenda que a responsabilidade é conquistada**. Não é um direito seu.

Se alguém está com ressalvas quanto a dar a você responsabilidades extras, provavelmente é porque você não tem parecido interessada nas que já tem.

Você pode pensar: "Mas as responsabilidades que tenho agora são tão chatas. Se eu receber um desafio maior, o levarei mais a sério", porém essa é uma característica de pessoas irresponsáveis; elas fazem as coisas desde que estas sejam desafiadoras, divertidas e novas, mas quando essa empolgação passa, elas perdem o interesse.

Ao ouvir isso, Sandra voltou para sua mesa, frustrada e pensou nisso por um tempo até que concluiu: sempre que eu tiver que fazer algo, minha meta será fazer bem feito.

Sandra passou a atender as ligações com mais entusiasmo, separar os recados e direcionar para as pessoas, ser mais cordial com os clientes.

Em pouco tempo a Sandra conseguiu rever seu hábito: ao invés de reclamar e só querer fazer coisas mais desafiadoras, ela focou no que precisava ser feito para fazer da melhor maneira possível.

Sua chefe, a mesma que deu aquela bronca mas que no fundo serviu como inspiração para a Sandra rever seu comportamento, observou sua mudança ao longo do tempo e passou a delegar mais tarefas para ela. Sandra foi trabalhar no departamento de administração, o que foi ótimo, já que ela estava começando a estudar Administração.

Se a Sandra tivesse ficado chateada com o que a chefe dele disse, provavelmente ela continuaria naquele trabalho que ela não gosta. Então esse exemplo é para nos lembrar que nem sempre vamos amar tudo o que precisamos fazer no nosso trabalho, mas que apesar disso, o importante é fazermos sempre o nosso melhor porque alguém sempre vai ver e isso pode nos ajudar a conquistar mais oportunidades.

Não importa se a Sandra está no trabalho, na faculdade ou em casa, ela precisa provar que pode lidar com as tarefas menores antes de receber mais responsabilidade.

Toda vez que a Sandra não entregava algo, por exemplo, ela já preparava um verdadeiro discurso para se justificar. O que faz sentido, mas o problema é que ela pedia desculpas em qualquer situação, do atraso no preparo do almoço ao envio de um relatório para o dono da empresa. Esse comportamento começou a angustiar a Sandra.

Nesse caso a recomendação é que ela **pare de dar desculpas**.

Ela precisa entender que em qualquer situação, sempre vai existir alguns fatores que não podemos controlar. Pessoas irresponsáveis tendem a jogar a culpa nesses fatores e dar desculpas. Sempre que você dá uma desculpa, é como se dissesse: "Não sou responsável por isso porque...", e o que está dizendo mesmo é: "Não sou responsável".

Agora peço que a Sandra preste atenção em como ela costuma pensar e falar: você se pega dando desculpas? Uma das maneiras de identificar melhor esse tipo de comportamento é observar se os comentários vêm geralmente na linha: "Eu faria, mas/se..."

O pulo do gato para ajudar a Sandra a evitar esse tipo de comportamento é que na próxima vez em que ela se pegar no meio de uma desculpa, que ela mude suas palavras e que admita por que realmente não fez o que devia.

E o que a Sandra pode fazer quando cometer algum erro? Ao invés de dar desculpas, ela precisa **admitir seus erros**. Isso ajuda a Sandra de duas maneiras: ela consegue transformar o tempo que seria desperdiçado em uma experiência valiosa e de mudança e também evita gastar tempo futuro garantindo que não vai repetir o mesmo erro. Uma atitude que pode demonstrar muito bem a capacidade de responsabilidade que a Sandra tem é se ela dizer: "Errei feio nisso. Não vou fazer de novo."